

DIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA - 734º ANIVERSÁRIO

Discurso da Representante da Senhora Presidente do Conselho Geral-
Professora Isabel Marques Carreira

Foi com grande sentido de responsabilidade, honra e humildade que acolhi esta missão da Senhora Presidente do Conselho Geral, Senhora Dra. Gabriela Figueiredo Dias para, neste douto claustro me dirigir a Todos num dia histórico, que é o dia da Universidade de Coimbra, uma Instituição que, ao longo de 734 anos testemunha o fluir das eras, eras em que acumula mais de sete séculos de conhecimento, sabedoria e excelência académica.

Hoje, é, um dia de festa!

Mais uma vez celebramos a longevidade desta respeitável Universidade e aproveitemos este dia para renovar o nosso compromisso na busca incansável do saber, na promoção do progresso humano, e na constante construção de pontes entre gerações, pilares da liberdade. Liberdade que nutre e é nutrida por uma comunicação clara e, ela própria, também, se livre, é símbolo da liberdade. Também por isso, está presente o Laureado deste ano desta inigualável Universidade.

Quando chove, a terra bebe e vitaliza-se. Quando a Universidade recebe um aluno também se vitaliza, e tudo faz para lhe dar os nutrientes até que floresça. Mais!... Até que dê sementes à Sociedade que o rodeia! Por esta ímpar razão cumprimento “os dois lados” os Semeadores e a Sementeira:

1. Os Senhores Professores, e investigadores, com um particular cumprimento aos que se jubilam ou se aposentam, e aos Senhores Professores Eméritos.

Aos novos Doutorados, em que a entrega hoje da Carta Doutoral é um sinal de vitalidade e uma demonstração do largo espectro dos saberes da Universidade, da sua capacidade em atrair e formar os melhores.

Em conjunto com a sua Universidade, muito tiveram, têm, e terão a transmitir às gerações futuras - o digno fio condutor intergeracional.

2. Cumprimento também, nesta fortaleza do conhecimento, os que iniciam, a sua vida de estudante, e os que terminam a sua formação e nos levam para fora dos muros.

Como referiu Sua Eminência D. José Tolentino de Mendonça, há precisamente 3 anos, na cerimónia em que foi galardoado com o prémio Universidade de Coimbra, *“...o saber universitário devolve conhecimento, interroga as fronteiras da linguagem e da experiência, reforça a ética comunitária alargando e multiplicando as perspetivas, colocando-se ao serviço da humanidade”*.

Ao longo dos séculos, esta Universidade viu o mundo passar por transformações inimagináveis. Testemunhou guerras (bélicas e epidémicas), revoluções e evoluções, avanços científicos e descobertas extraordinárias. Esta Instituição tornou-se, não só um farol de conhecimento e de estabilidade, mas também a guardiã das tradições intelectuais e livres, um refúgio para o pensamento crítico, e uma fonte inesgotável de inspiração para mentes curiosas e irreverentes, adaptando-se e prosperando indelevelmente em todas as Eras.

Hoje, continuamos imersos num mundo dinâmico e desafiador, no qual a mudança é a única constante.

Mas será que não foi sempre assim? Se olharmos para trás, para o que é que esta douda Instituição fez? Como combinou a tradição com inovação, e história com futuro? Que Cidadãos por aqui passaram e usufruíram dos saberes? Que papéis de relevo desempenharam na construção, na evolução e na cidadania, deste nosso País? Vemos nossos *Allumni*, - Líderes Presidentes a iniciarem a jovem República como Teófilo de Braga; Manuel de Arriaga; Bernardino Machado; Sidónio Pais; António José de Almeida e

muitos dos Ministros de Portugal, muitos que tiveram a sua formação nesta nossa honorável Instituição.

Passaram também por esta Universidade os mais influentes poetas, escritores e filósofos portugueses como: Antero de Quental; António Nobre; Eça de Queiroz; Almeida Garrett; Miguel Torga; Virgílio Ferreira; Eugénio de Andrade; Eugénio de Castro; Fernando Namora; José Régio e Eduardo Lourenço, entre muitos... muitos outros.

Muitos foram também os que se distinguiram em outras áreas. O nosso Prémio Nobel da Medicina, Prof Egas Moniz foi estudante e Professor Catedrático na Faculdade de Medicina na nossa Universidade.

Não posso deixar de mencionar 3 outras Figuras que nesta Universidade se formaram e que nos enlevam:

- Pedro Nunes, um dos maiores vultos científicos do seu tempo que contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da navegação teórica, tão intrinsecamente associada à nossa história dos descobrimentos;
- Aristides de Sousa Mendes, que, com a sua carga de humanidade assume uma dimensão e um significado ético tão realista que deve nortear este atual período conturbado que atravessamos;
- Bem mais recente, e na vertente do que representa para o País e para a sociedade, a visão de um líder, recordo o Prof. José Veiga Simão que foi, não só o 1º Reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, mas também um acérrimo defensor da democratização do ensino superior, tendo sido responsável pela criação de jovens universidades: a Nova de Lisboa, a do Minho, a de Aveiro, e do Instituto Universitário de Évora.

Que orgulho! Que orgulho que esta “nossa Universidade, que é a nossa casa”, tem, quando olha o passado. A história da Universidade de Coimbra é, de facto, uma história de prestígio, de saber e de serviço. Como afirmou o Senhor Engenheiro António Guterres aquando da outorga do prémio Universidade de Coimbra, há 2 anos, ... *“é uma Instituição sempre à frente do seu tempo que prestou ao longo da História um serviço essencial”*.

Como disse, também a Presidente do nosso Conselho Geral, *“a história desta Universidade tem de ser também uma história do tempo presente, com os olhos no futuro sem espaço para tempo perdido! Com a responsabilidade de preservar esse prestígio e de o fazer crescer com clarividência e pragmatismo!”*

Nesta nossa Era, a velocidade da informação e a interconexão global modelam o modo como vivemos, aprendemos e colaboramos. Moldam o mercado de trabalho e, conseqüentemente, o modo como as universidades formam e preparam o seu bem mais precioso, os seus Estudantes.

Já há muito que a nossa Universidade é procurada por uma crescente mobilidade de Estudantes, da Europa, e também de Países-irmãos que conosco partilham a língua de Camões, e, assim, a tornam numa firme concha de acolhimento, de saberes, e num espaço de promoção da cidadania.

Hoje olhamos para a frente, impulsionados pelo potencial ilimitado da inteligência artificial e pela promessa incessante da inovação. Estamos diante de um cenário onde a fusão entre a mente humana e os avanços tecnológicos criam oportunidades sem precedentes, para a procura permanente, a descoberta e a resolução de desafios complexos.

Como Universidade, temos a responsabilidade de explorar os horizontes desconhecidos, utilizando todos os robustos instrumentos e estratégias tecnológicas para aprimorar a nossa compreensão do mundo, acelerar a descoberta científica e transformar o modo como aprendemos e interagimos. No entanto, a inovação vai além da tecnologia... a inovação alicerça-se na criatividade humana, na coragem em desafiar o *status quo*, e na busca incessante por soluções inovadoras para os problemas que enfrentamos.

Que cada Faculdade seja um epicentro de descobertas, onde o Ensino, a Investigação, a Inovação e a Prestação de Serviços à Comunidade se entrelacem para moldar o futuro. Encorajamos cada membro deste

claustro a abraçar a mentalidade inovadora, a questionar, a explorar, e a contribuir com ideias que moldarão, não apenas a Universidade, mas a Sociedade como um todo. Toda esta profunda evolução é imperativamente indissociável de elevados padrões éticos, da defesa da transparência, da integridade, e ao combate contra a fraude e a corrupção.

É obrigatório que a Universidade continue a ter como mensagem, no seu pórtico, a exigência de elevados padrões éticos na garantia das escolhas e atitudes promotoras da equidade.

Não posso deixar de salientar, e louvar, o compromisso e a ambição da Universidade de Coimbra para atingir a neutralidade carbónica até 2030, através do desenvolvimento de uma política de sustentabilidade ambiental e da consciencialização da comunidade.

Ao Conselho Geral cabe definir o desenvolvimento estratégico, da Universidade, a sua orientação e supervisão bem como apoiar o projeto da Universidade, trabalhando para o seu desenvolvimento, com uma colaboração estreita entre os seus membros, internos e externos.

Várias têm sido as iniciativas das diferentes comissões do Conselho Geral que se traduziram no ano de 2023 em 60 reuniões, destacando, neste último ano, três eventos:

1. Inovaçã@UC – a cargo da Comissão de Inovação, Serviço e Relação com a Comunidade onde foi atribuído, pela 2ª vez, o Prémio Inovação J. Norberto Pires;
2. Evento Melhor Ensino, Mais Universidade – promovido pela Comissão de Ensino, Investigação e Desenvolvimento;
3. Comemoração dos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos – organizada pela Comissão de Cultura, Património, Cidadania e Desporto.

Hoje, por ocasião da celebração do dia da Universidade, celebra-se também a atribuição do Prémio Universidade de Coimbra, que este ano é atribuído, por um distinto júri, a uma individualidade que muito tem dado ao nossos

País, não só por ter sido primeiro Ministro de Portugal, mas por ter criado e ser o Presidente de uma empresa de comunicação que procura o rigor e a informação, e que é guia para muitos dos Portugueses. Esta atribuição, é uma honra para a própria Universidade ter, no Senhor Doutor Francisco Pinto Balsemão, um dos seus galardoados, empenhado desde sempre com o nosso País, sempre muito atento e preocupado com as causas cívicas e da comunicação verídica dos factos.

Minhas Senhoras e meus Senhores, atravessamos uma Era: onde as nuvens da incerteza são densas; onde as fronteiras parecem frágeis e os desafios intransponíveis; onde a desconfiança entre as potências mundiais atinge níveis sem precedentes; onde a confiança entre as Instituições e as pessoas está assustadoramente frágil; onde as teorias da conspiração, da desinformação e ódio, nesta era digital, fomentam fraturas sociais, nada que a nossa Universidade não tenha o saber para ajudar a contrariar.

As Universidades têm como matriz promover a cidadania e a equidade. Historicamente, as Universidades têm matizado papéis cruciais, com atitudes de construtivismo, na reconstrução e regeneração de sociedades devastadas, com atitudes de construtivismo.

A Universidade de Coimbra é uma dessas Universidades!

Em tempos de guerra e de incerteza, a educação emerge como uma arma poderosa, uma ferramenta de construção, uma ponte para um futuro mais pacífico e estável.

Cada mente educada é uma centelha de esperança e cada avanço académico é um passo para promover a cura das feridas da incerteza.

Como membros desta comunidade académica, temos o privilégio e a responsabilidade de moldar o futuro, mesmo em tempos turbulentos e quando a dubiez paira sobre o horizonte.

A Universidade, a nova Equipa Reitoral (a quem desejo em nome do Conselho Geral, a sapiência, a força e a determinação para levar a cabo a missão a que se propuseram), e a Comunidade Universitária podem contar sempre com o Conselho Geral.

O Conselho Geral parabeniza o Senhor Dr. Francisco Pinto Balsemão!

O Conselho Geral parabeniza a Universidade de Coimbra e Todos os que hoje se orgulham da sua Universidade!

Universidade de Coimbra, 1 de março, 2024

Isabel Marques Carreira

Professora Catedrática

Faculdade de Medicina

Membro do Conselho Geral da Universidade de Coimbra

